



INFORMATIVO DE BUENOS AIRES



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Fechado o acordo automotivo: manutenção do “flex” e livre comércio previsto para 2020

Nesta sexta-feira, dia 24 de junho, ao final de mais uma rodada negociadora, em Brasília, foi prorrogado o acordo automotivo entre Brasil e Argentina regido pelo ACE nº 14 da ALADI, substituindo o ACE nº 14, assinado em junho do ano passado.

A menos de uma semana do vencimento do acordo, os dois governos decidiram prorrogar as regras atuais por quatro anos determinando a manutenção

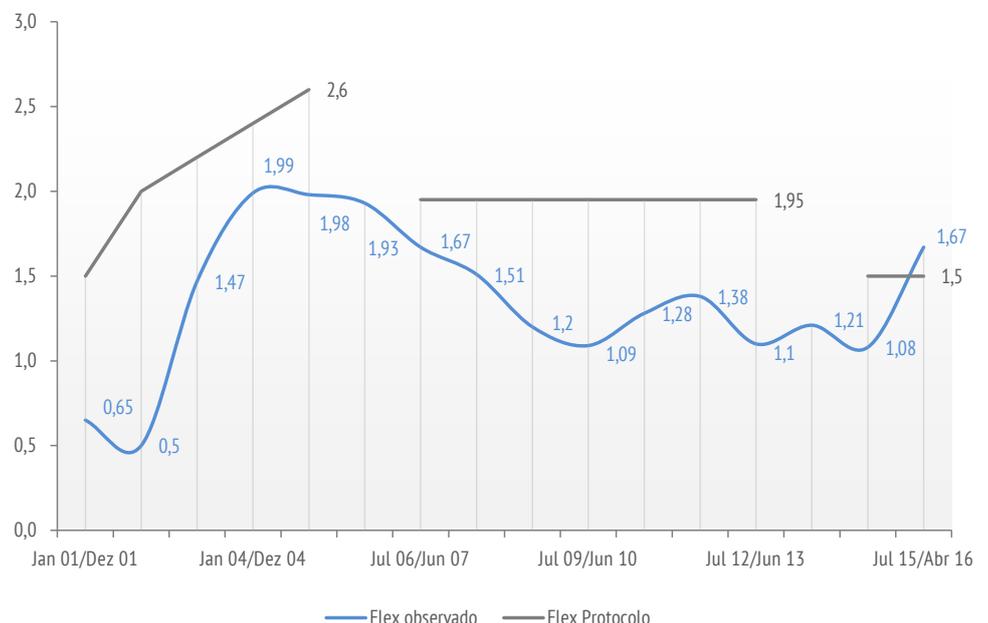
do nível do “flex”, regime segundo o qual para cada dólar exportado pela Argentina, o Brasil poderá vender US\$ 1,5 sem a cobrança da TEC para a Argentina.

De acordo com as declarações do Ministro de Produção argentino na semana passada, Francisco Cabrera, as autoridades argentinas buscavam manter o “flex” no mesmo nível para conter as pressões para a substituição de componentes locais por importados

(continua)

Razão entre as importações e exportações do setor automotivo entre o Brasil e a Argentina (Flex)

* O coeficiente flex calcula-se como a relação entre as importações e as exportações de veículos e autopeças entre Argentina e Brasil.



dado o contexto do Real desvalorizado, capacidade ociosa no Brasil e acesso às divisas pelas empresas.

Já as autoridades brasileiras apontavam, inicialmente, para a implementação de um cronograma para o livre comércio bilateral. O acordo fechado na sexta-feira adia o livre comércio para 2020, mediante o cumprimento de uma agenda de trabalho voltada para a integração produtiva e para o desenvolvimento equilibrado do comércio.

A negociação do acordo se deu em um contexto comercial em que empresas brasileiras excederam o “flex” vigente. Embora o novo período a ser considerado para o cálculo tenha sido ampliado, verifica-se que o comércio no período vigente até junho (Jul 15/jun 16) superaria o permitido e, de fato, até o mês de abril, os dados apresentaram uma razão de 1,67 para o comércio bilateral de veículos e utilitários e autopeças.¹

Importações: balanço do primeiro quadrimestre do ano

Passados cerca de seis meses desde a implementação do novo esquema de controle de importações pelo governo argentino, é importante analisar a evolução do comércio internacional do país nos primeiros quatro meses do ano - período mais recente disponível.

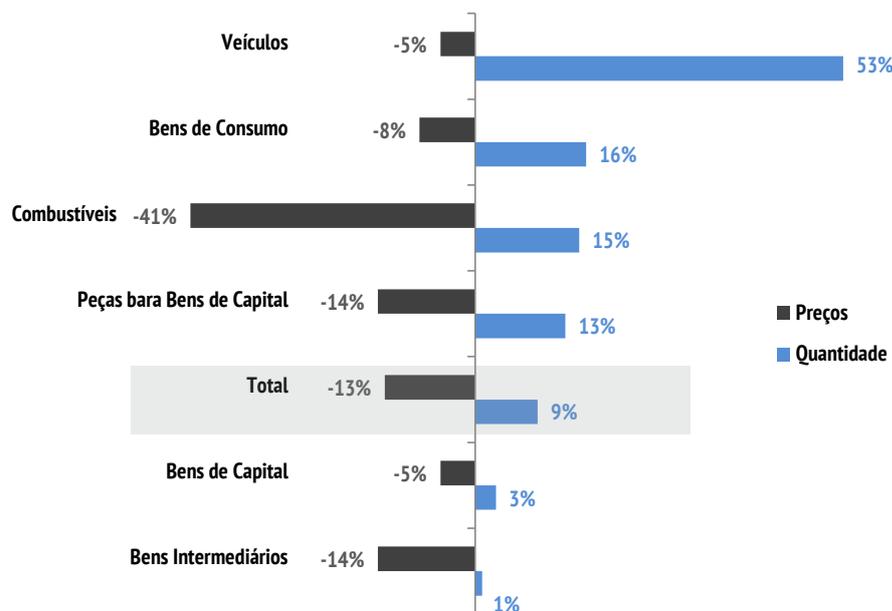
Entre janeiro e abril as importações argentinas acumularam uma contração de 5%, em relação ao ano anterior, chegando a um valor de US\$ 17,2 bilhões.

A média mensal das aquisições do país ficou em US\$ 4,3 bilhões, 30% menor que o registrado em 2013, último ano em que as importações cresceram.

A queda nas importações explica-se integralmente por uma redução de 13% nos preços, que mais que compensa a expansão do volume importado (9%). Esta relação entre os preços e as quantidades é generalizada e atinge quase todos os segmentos de compras externas.

Preços e quantidades das importações

Var % 4 meses 2016 vs 4 meses 2015



Fonte: ABECEB

1 - Ver Informativo de Buenos Aires de maio de 2016.

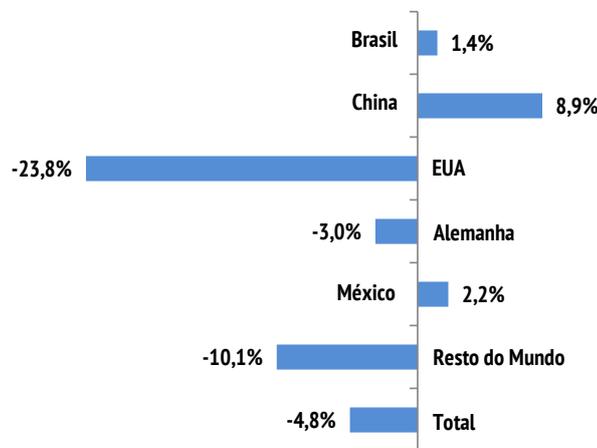
Os principais fornecedores nesses primeiros quatro meses do ano foram a China e o Brasil, com um aumento de participação no total importado pela Argentina de 2,6 e 1,6 pontos percentuais, respectivamente. No caso dos chineses, o maior aumento das compras argentinas aproximou a participação do país no total importado pela Argentina do mundo (20,02%) à posição do Brasil (24,5%).

Em relação ao Brasil, o crescimento das importações argentinas no ano acumulou um incremento

de 1,4% com destaque para os meses de fevereiro e abril (4,1% e 6,7%). No entanto, a situação conjuntural do país, em um marco de desaceleração econômica e contração do mercado interno, gera preocupação nos industriais argentinos pelo eventual incremento nos saldos exportáveis brasileiros, porém, a tendência observada ainda não permite tirar tais conclusões. Inclusive, excluindo as compras de veículos automotores, as importações originárias do Brasil na verdade acumularam uma queda de 9,6% no período.

Importações argentinas por principais parceiros

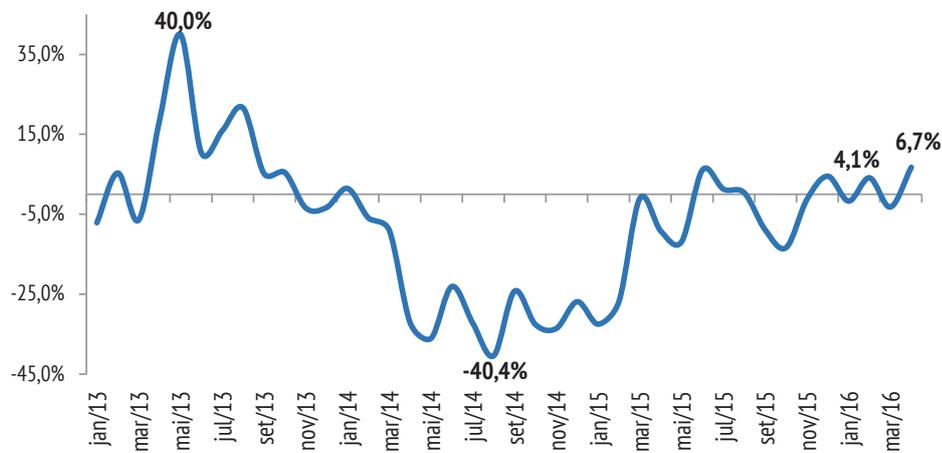
Var % 4 meses 2016 vs 4 meses 2015



Fonte: INDEC

Importações desde o Brasil

Variações % interanuais



Fonte: INDEC e ABECEB

O fornecedor mais afetado até abril de 2016 tem sido os Estados Unidos (-24%), devido à queda nas importações de combustíveis.

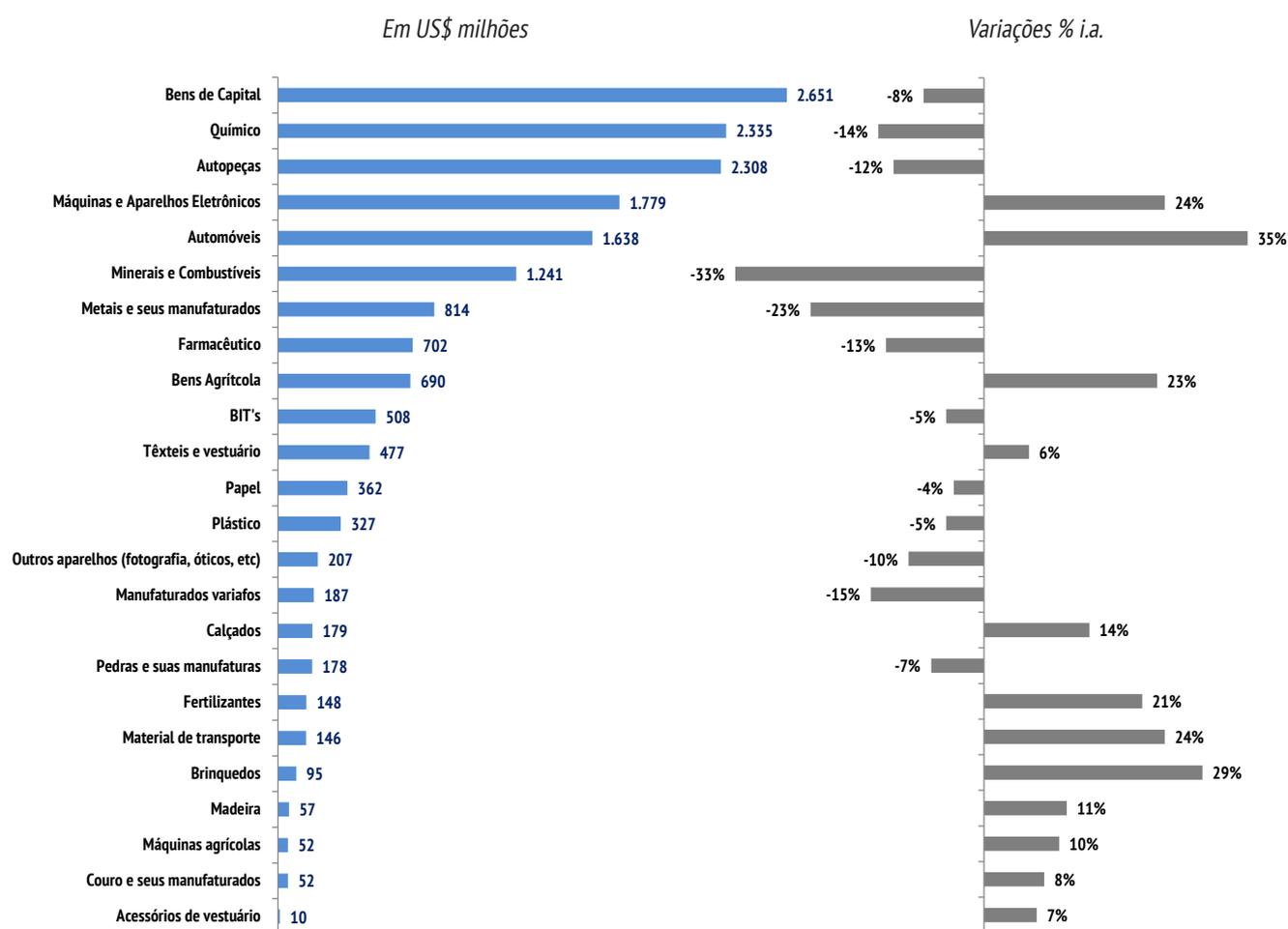
Em termos setoriais, a dinâmica das importações argentinas apresenta resultados muito heterogêneos. O principal crescimento se dá nas compras de veículos automotores, que aumentaram em 35% em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor de componentes eletrônicos também teve um desempenho dinâmico. As importações argentinas no segmento cresceram cerca de 24% no quadrimestre, sendo boa parte de origem chinesa. Os bens agropecuários se

destacaram com um aumento de 23%, devido principalmente à soja (importação temporária do Paraguai) e à carne suína (forte crescimento do consumo que superou capacidade de abastecimento local).

Por outro lado, alguns setores obtiveram reduções expressivas no valor importado, tais como os minerais e combustíveis, químicos (glifosato principalmente), autopeças e metais comuns e suas manufaturas. No primeiro e segundo casos, a queda nas importações argentinas é explicada pelo efeito da queda de preços (ainda que as quantidades tenham acompanhado esse movimento).

Importações argentinas por setor

Primeiro Quadrimestre 2016



Fonte: INDEC e ABECEB

Em relação aos produtos que a partir da implementação do SIMI (Sistema Integral de Monitoramento de Importações) passaram a tramitar por meio de licenças não automáticas (LNA) para ingressar na Argentina, nos primeiros 4 meses do ano esses produtos representaram 22,3% das importações totais do país. O nível de cobertura é superior para as importações originárias do Brasil onde uma participação de 22,7% do importado no

mesmo período é de produtos que devem tramitar por LNAs. No caso da China essa cobertura é mais alta ainda (29,6%).

Vale destacar que essa análise possui uma distorção, pois durante os primeiros meses do SIMI muitas das operações realizadas correspondiam a importações por meio de DJAIs aprovadas anteriormente à revogação.

Importações argentinas: produtos afetados pelas LNAs

Janeiro a Abril (US\$ milhões)

	2015	Part%	2016	Part%	Var%
Mundo	4.175	22,9%	3.842	22,3%	-8,0%
Brasil	1.173	28,2%	955	22,7%	-18,6%
China	895	28,1%	993	28,6%	10,9%